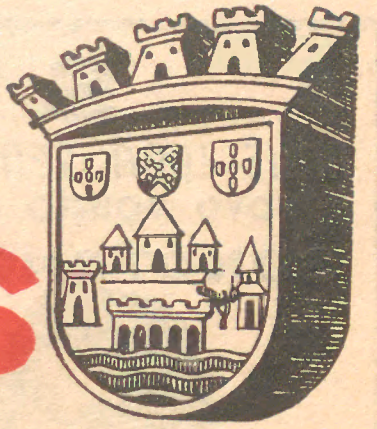


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor, Administrador e Proprietário:
ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 82451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Quem está mesmo contra Portugal?

Nações Unidas, 7 — «Os Estados Unidos consideram os territórios portugueses de ultramar como não autónomos e preconizam para esses territórios um programa acelerado de progresso económico e social que conduza a uma plena autodeterminação política. Ainda, consideram que se manifesta demasiado frequentemente nas nações Unidas uma tendência em sublinhar os aspectos negativos da política portuguesa de ultramar e em passar em silêncio os aspectos positivos desta política. (F. P.)»

Publicou o «Correio da Manhã», do Rio de Janeiro, na sua primeira página, em 8 de agosto de 1962.

Ainda, a propósito, respondendo a um jornalista francês que o entrevistou, disse o Ministro da Economia de Portugal, Eng. José Ferreira Dias, falando e esclarecendo sobre os territórios portugueses no ultramar. — «É certo, temos dificuldades criadas na ONU. E compreendemos mal a posição dos Estados Unidos que, nas Nações Unidas, estão de acordo com a URSS, que nos faz guerra. Mas isso não modificará a Posição de Portugal...» Afirmando a seguir: — «Não se muda de opinião, quando se tem a mesma desde há cinco séculos.» (ANI).

Estranha-se o «Leão-Americano» fazer coro ao «Urso-Soviético». Este principal perturbador da paz mundial sob a complacência das Nações Unidas, dentro desse organismo, que se omite, que não condena, assiste passivamente à sua acção que visa dominar outros povos e tirá-los a autodeterminação, com a instalação de governos títeres como os que existem nos Países da denominada «Cortina de Ferro», onde antigos povos democratas perderam a liberdade e à força contribuem para o fortalecimento desse grupo imperialista.

O Governo Português sente essa guerra de nervos que lhe movem os parceiros Estados Unidos e URSS, mas encorajado na sua fé ao Santo Condestável, defende para seus territórios metropolitano e do ultramar a sua autodeterminação, como a entende certa, isto é, o direito primário e secular, que sustenta há cinco séculos, não vendo como mudar de atitude, de política.

Está a terminar o contrato da cessão de base ao Governo Norte-Americano, nas Lages (Açores) no meio do Atlântico, ponto estratégico para sua defesa. Em que situação ficará o «Leão-Americano» se lhe for negado novo

(Continua na página 2)

Um «ESCLARECIMENTO» da Santa Casa da Misericórdia-Hospital e Asilo de Inválidos

COM o officio N.º 234/62, datado de 12 do corrente mês de Setembro assinado pelo Provedor da Santa Casa da Misericórdia, recebemos, com o pedido de publicação do mesmo, um ESCLARECIMENTO deliberado pela Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos na sua reunião de 31 de Agosto p. p. e a propósito duma «Carta de Lodeiros» publicada no *Jornal de Barcelos* de 26-7-1962.

A leitura atenta da supra referida «Carta de Lodeiros» a linhas 23 a 27, da epígrafe, demonstram perfeita e clara-

(Continua na página 2)

O Picoto do Monte de S. João, em Brago, vai ter uma Capela

O Rev. P.º Aloisio de Sousa, digníssimo Capelão do Santuário do Sameiro, convidou, no pretérito sábado, os representantes da Imprensa para visitarem, no Turismo, a planta do aformoseamento do Picoto do Monte de S. João. Trata-se duma obra que dignifica e embeleza sobremodo a Capital do Distrito. Além da estrada de acesso, será levantada uma Capela em honra de S. Cristóvão, padroeiro dos motoristas, e uma Cruz monumental que, no cimo do Monte, ficará a brilhar e a iluminar... É uma ideia admirável!

Foi autor do projecto, que é lindíssimo, o engenheiro da Câmara Cortês Braga.

Parabéns à Comissão de motoristas que afanosamente trabalha nestes melhoramentos e ao Senhor Padre Aloisio que, desta forma, continua a interessar-se e a trabalhar pelo engrandecimento de Braga.

—(—)

Director da Tribuna Comercial

Encontra-se em Portugal o nosso prezado amigo e distinto jornalista Dr. Alcindo Alves dos Reis, illustre Director do brilhante jornal «Tribuna Comercial» que se publica na cidade de Nova Friburgo do Brasil. Homenageando o illustre jornalista, transcrevemos o artigo, por ele firmado, e que bem evidencia os seus nobres sentimentos por Portugal. Aproveitamos a oportunidade para lhe desejar umas férias muito agradáveis no nosso País.

—(—)

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço permanente no próximo domingo a farmácia CENTRAL, na Rua Bom Jesus da Cruz.

I Semana Nacional de Estudos Missionários

SOB a presidência de Sua Ex.ª Rev.ª Mons. Maximiliano Fuerstenberg, Nuncio Apostólico em Lisboa, foi inaugurada no dia 17 na histórica e risonha cidade de Tomar, a I Semana Nacional de Estudos Missionários, promovida pela Sociedade Missionária Portuguesa e patrocinada pelas Obras Missionárias Pontificias. Trata-se dum acontecimento de singular importância na vida católica do País que, cremos, há-de contribuir muito, pela sua continuidade, para a renovação missionária de Portugal.

Acorreram a esta I semana mais de 300 participantes, sacerdotes, seminaristas e leigos, desejosos de viver em maior profundidade o seu catolicismo. As lições estão confiadas a eminentes personalidades portuguesas e estrangeiras no campo da Missiologia.

Além do Senhor Nuncio Apostólico, temos a presença e palavra autorizada S. Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, que presidirá à sessão de encerramento, os Senhores Arcebispos de Luanda, de Lourenço Marques, de Cizico, Coadjutor de Luanda e os Senhores Bispos de Silva Porto e Portalegre.

O tema destes dias de estudo está sujeito ao título geral «O Concílio Ecuménico e a Evangelização do Mundo» e abrange assuntos

tão cheios de interesse e oportunidade como: «O espírito Missionário na formação sacerdotal», «A Unidade dos Cristãos e a sua Dimensão missionária», «O Lalcado Missionário e a Cristianização do Mundo», «O Clero e a Evangelização do Ultramar».

A menos de um mês do grande acontecimento deste século, a Semana deseja contribuir também para a criação de um autêntico espírito conciliar em todos os portugueses. O Santo Padre dignou-se abençoar este encontro missionário, numa notável carta dirigida ao Superior Geral da Sociedade Missionária Portuguesa e na qual recorda longamente a nossa vocação de arautos do Evangelho.

Oxalá que o veemente desejo expresso pelo saudoso Papa Pio XII na carta encíclica que nos dirigiu em 1940 «como os nossos gloriosos antepassados... se cerravam em torno dos capitães e cavaleiros, que agitavam a bandeira cruzada, ou quando os não podiam seguir os acompanhavam com as suas orações, com a sua solidariedade e com o auxílio financeiro, assim vós também timbrai em dar vossos filhos, vossas orações, vosso óbulo generoso às Missões» comece, depois destes dias de estudo, a ser uma realidade palpável. Se assim acontecer, esta I Semana terá alcançado plenamente os seus fins.

A Notável Comunicação do Senhor Ministro de Estado Dr. Corrêa de Oliveira

JORNAL DE BARCELOS, dando o maior relevo à notável Comunicação feita pelo Senhor Dr. José Gonçalo Corrêa de Oliveira, cumpre, assim, o dever de colaborar eficientemente com o Governo da Nação, que, tão prestimosamente vem servindo os mais altos interesses da Pátria. Numa hora como esta, seria crime de lesa Pátria, não darmos as mãos para defesa do património comum, e, seria ingratidão não apoiarmos inteiramente os nossos governantes que tão inteligentemente trabalham por Portugal.

Encerramos hoje a publicação desse importante documento que os nossos leitores certamente muito apreciaram e, aproveitamos o ensejo para felicitar vivamente o Senhor Ministro de Estado pelo trabalho eminentemente patriótico que vem realizando.

SURDOS

MAIS UMA SENSACIONAL NOVIDADE PARA VÓS.
O NOVO MODELO 44 DA SONOTONE CORPORATION—U. S. A.

SONOTONE®



Todo usado dentro do ouvido com volume controle de som. Os vossos desejos tornaram-se realidade com este maravilhoso aparelho. Audição natural com comodidade e perfeita qualidade de som.

Visitem-nos e apreciem a nossa gama de aparelhagem auditiva com um modelo para cada caso

individual. Óculos auditivos — Modelos usados atrás da orelha — Modelos todo dentro do ouvido e Modelos de bolso.



CASA SONOTONE — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef. 35602 — PORTO

Quem está mesmo contra Portugal?

(Continuação da página 1)

contrato para permanecer nessa região avançada, a fim de, nessa região permanecerem suas forças concentradas preparados para enfrentar toda a sorte de situações que lhes forem criadas no futuro por esse adversário, que na ONU encoraja, quando este agride Portugal, por ser um defensor da democracia cristã na Península Ibérica, e por isso vem entravando o seu avanço por toda a Europa o resto do Oriente, que deseja subjugar?

O que de verdade existe em torno dessa política defensiva de uns povos e agressiva a outros povos?

Que espécie de autodeterminação é essa que se deseja dar a uns e tirar de outros?

E se as Províncias portuguesas em África, Ásia e Oceânia não são autodeterminadas por incorporação ao território nacional português — pela sua separação geográfica, seria de perguntar qual a situação do Alaska, de Porto Rico e das Ilhas Havay?

Por que os Estados Unidos preocupam-se com o viver dos povos portugueses do ultramar que não lhes outorgaram poderes para lhes defender, quando têm como seus autênticos defensores: o seu próprio governo, que da metrópole irradia sua acção secular fazendo chegar até eles o progresso, o bem estar social e o viver digno, libertos de quaisquer preconceitos raciais, existentes na América do Norte onde os negros não são tratados em condições de igualdade com os brancos.

E os índios norte-americanos?

Se existe na sua área essa desigualdade social porque preocupar-se com outras regiões onde não existe essa separação e tratamento desigual?

Francamente: Não se compreende essa política protectora Norte-Americana. Daí, Portugal, na ONU, ser sabotado nas suas naturais reivindicações e reconhecimento da sua soberania nas longínquas regiões da proclamada África Portuguesa, desbravada, colonizada, por intrépidos e corajosos navegadores portugueses, os primeiros a atingirem essas regiões do mundo negro na Era dos descobrimentos.

Não foi à força e com extermínio de vidas que Portugal há cinco séculos estende os seus direitos por toda essa região integrada ao seu território europeu como um só corpo, uma só alma, uma só língua, uma só bandeira, um só hino, um só sentido de unidade, um povo, não importa a cor da sua epiderme porque o Governo Português não o separa, não o trata com diferenças, concede-lhe o mesmo direito que goza o cidadão português branco nascido na área metropolitana. Logo se assim é observado desaparece o sentido apregoado de autodeterminação, pois já o gozam na sua plenitude.

A autodeterminação reconhecida e concedida a outras partes da África, não portuguesa, era porque o povo dessas outras regiões não era considerado em igualdade cidadãos dos países que colonizavam daí a luta pela independência e a criação de novas nações que antes viviam sob o domínio da Inglaterra, da França, da Bélgica.

Não se pode outorgar aos territórios portugueses de ultramar esse tipo de independência mentirosa, quando os nascidos nessas províncias já alcançaram sua emancipação. Vivem a seu modo e costumes, sob a bandeira portuguesa, e não sob a tutela de outra bandeira ou de outro governo.

É um precedente perigoso para a Paz Mundial querer-se interpretar outra forma de Governo, Governo próprio.

Que espécie de Governo próprio querem para África os cidadãos portugueses da África, quando eles já o têm?

O que de verdade existe em tudo isso e que se descortina atrás da fumaça lançada nas faces dos portugueses negros da África, é tão somente tê-los escravizados a um outro governo, que não sendo português, seria Norte-Americano ou Russo...

É o que se sente e se pode interpretar.

Região rica em minério de ferro, petróleo, em diamantes, em sisal, em café, em açúcar, abundante produção agrícola, madeiras, etc., constitui um celeiro a ser explorado e dominado como um novo mercado exportador e consumidor para os novos e pretensos dominadores. Aí está a razão do não reconhecimento dos direitos de Portugal sobre essa região.

Se a denominação fosse Norte-Americana ou Russa, então sim poder-se-ia lutar pela sua autodeterminação, caso a causa fosse pedida por Portugal.

Perde, assim, para o caso específico referente à África Portuguesa, o sentido da apregoada autodeterminação.

O que há... é um duelo de interesses mesquinhos. Não falta muito para que o véu seja rasgado de lés a lés!

A. A. Reis

Um «ESCLARECIMENTO» da

Santa Casa da Misericórdia-Hospital e Asilo de Inválidos

(Continuação da página 1)

mente não atingir o nosso colaborador a pessoa encarregada do recebimento, a sua honestidade, visto falar-se, em qualquer hipótese, numa contabilização de verbas recebidas, fossem elas quais fossem.

Não o entendeu assim o referido funcionário — Secretário Administrativo da Misericórdia —: no dia 4 de Agosto p. p., sem invocar a sua qualidade de funcionário duma instituição local, desviando a questão e não esclarecendo suficiente e concretamente o público, publica, no semanário onde o Hospital ou os seus serviços não foram referidos ou postos em foco, um texto que pelo seu método, termos, doutrina e até data em que veio a lume nos abstemos de referir, comentar ou recordar.

Agrava a circunstância o facto de o referido texto, de pretensa defesa, não ter sido solicitada, como estabelece a ética, no mesmo local onde, pretensamente, se vira ofendido.

Nestes exactos termos:

- por ao *Jornal de Barcelos* só interessarem os serviços a bem da terra e em prol do seu prestígio;
- por não considerar o ataque publicado no semanário, vindo a público em 4 de Agosto p. p., forma de esclarecer o público;
- por verificar-se — linhas 16 do texto do Esclarecimento — que a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos considera válida a resposta dada no referido dia 4 de Agosto p. p., quando na mesma o signatário não invocava nem vinha investido de quaisquer funções de Secretário Administrativo;
- por só 28 dias depois de um funcionário dessa Santa Casa da Misericórdia ter vindo, particularmente, a público pretendendo tratar um assunto que à Mesa Administrativa parecia pertencer, e só então esta ter deliberado emanar o *Esclarecimento*, e ainda
- por se manterem no mesmo *Esclarecimento* ataques pessoais que em nada prestigiam a instituição nem esclarecem a questão de facto, o semanário *Jornal de Barcelos* não publica o referido documento, dando nas suas páginas o facto, e de há muito, como definitivamente encerrado.

Bodas de Ouro

No próximo domingo, dia 23 de Setembro, no Recolhimento do Menino Deus, celebrar-se-ão as *Bodas de Ouro Sacerdotais* do Reverendo Sr. Padre João da Cruz Lima Torres, digníssimo Capelão da Igreja do Menino Deus.



As 11 horas, haverá Missa Solene com Sermão prêgado pelo Rev. Padre Alberto da Rocha Martins e às 17 horas Bênção Solene e Te Deum em acção de graças.

A Comissão da Casa do Menino Deus e a Superiora das Franciscanas Missionárias de Maria agradecem a todos os Barcelenses que se dignaram a tomar parte nos actos religiosos desse dia.

—X—

Novo Delegado da Censura

Em substituição do Sr. Tenente António Coelho foi nomeado Delegado da Censura, em Braga, o nosso prezado Amigo e jornalista muito ilustre Sr. Joaquim Vasconcelos Ferreira Chaves. Folgamos com a nomeação deste nosso particular Amigo para este cargo, pois bem conhecemos as suas qualidades de inteligência e carácter e o apuro moral de que sempre tem dado exuberantes provas.

Queremos, por isso, apresentar-lhe, no momento da sua posse, os nossos cumprimentos e o desejo de felicidades no desempenho das funções que passa a exercer.

Leia JORNAL DE BARCELOS

Finalmente em Exposição o

Novo MORRIS 1100

SUSPENSÃO HIDROLASTIC
NOVO MOTOR DE 1.100 c. c.
TRAVÕES DE DISCO
NOVA CARROCERIE
UM CARRO TOTALMENTE NOVO

Admire-o no Stand MORRIS

Rua D. António Barroso, 135

Pelas Termas do Eirogo

SE fora possível, ocupar-se-ia todo o Jornal com assuntos relacionados com a vida das nossas Termas. Porque o espaço de que dispomos não é ilimitado, e porque não queremos abusar, deixaremos para a próxima semana os habituais comentários.

MOVIMENTO DE DOENTES — Continuam a afluír às nossas termas dezenas e dezenas de pessoas ávidas de recuperarem a saúde, abalada, em maior ou menor grau: Nos últimos dias inscreveram-se nas Termas as Snr.ªs D. Ilda Rei, do Rio de Janeiro; D. Henriqueta da Quinta e Costa, de Lisboa; D. Angelina Varela Gomes, D. Maria do Sameiro Maia Saldanha, D. Maria Joaquina da Silva e D. Maria Júlia de Brito Limpo de Faria, da cidade do Porto; D. Maria do Carmo Macedo, e D. Rosa Gomes Fernandes, da Póvoa de Varzim; D. Marlène Doroti de Oliveira e Silva, do Brasil; D. Ana Moniz Arriscado e D. Ana Júlia Amorim Delgado, de Viana do Castelo; D. Maria Leopoldina Fernandes e D. Maria Aurélia Cerqueira, de Braga; D. Maria Rosa Quinta da Costa Reis, de Esposende; D. Luísa Nogueira, de Braga; D. Ana da Silva Costa, D. Maria da Silva Quintas, D. Ana Duarte Pinheiro, D. Deolinda Neiva Pinheiro, D. Ana Lopes da Silva, D. Leonor de Araújo Coutinho, D. Augusta dos Anjos Duarte, D. Maria Augusta Soucasaux, D. Celeste Matos Lopes de Almeida, D. Maria José da Costa, D. Maria Gomes dos Santos Silva, D. Maria da Assunção Lousada, D. Maria Igrejas da Silva, D. Balbina da Silva Moreira, D. Rosa da Cunha Pimenta, D. Joaquina Emília da Silva, D. Florinda Duarte Correia, D. Maria da Glória Sousa, D. Rosa Martins, D. Maria Augusta L. de Carvalho, D. Emília Gomes de Faria, D. Florinda Pedrosa, D. Maria Teresa da Costa Gomes, D. Maria Ana Teresa P. dos Santos, Irmã de Nossa Senhora da Alegria, do Colégio das Missionárias de Maria, D. Maria da Costa Oliveira, D. Maria da Conceição Marques Durães, D. Maria Alves da Quinta e Costa e D. Cláudia Rosa Augusta Ferreira, de Barcelos e os Snrs.: Ramiro Ribeiro, Vice Cônsul do Brasil no Porto; Alvaro Carreira, José Varela Gomes e Joaquim Xavier da C. Saldanha, da cidade do Porto; Manuel Baptista Cerqueira, de Braga; José Gonçalves, de Ponte do Lima; Dr. Agostinho da Rua Reis, de Esposende; Frei César Augusto Antunes, Director da Casa de Saúde de S. João de Deus; Joaquim Duarte Maciel, Carlos de Oliveira, Padre Ernesto de Magalhães, José Coutinho Júnior, Constantino Miranda de Campos, Manuel da Costa, Artur Matos Lopes de Almeida, Manuel da Costa, António Martins da Silva, João Gonçalves Domingues, Mário Fernandes Garrido, Manuel Brito Dourado, José Maria Fernandes, R. Manuel Alves Teixeira, Reinaldo Ferreira de Carvalho, António Ferreira de Miranda, João Faria, Domingos Lima da Costa, Martinho Martins, Augusto da Silva Miranda, José Soucasaux, Francisco José dos Santos, António Alves da Quinta e Costa, Manuel da Cunha Arantes, José da Silva Fernandes, V. Guilherme da Silva Miranda e Joaquim Sobral, de Barcelos.

ENGENHEIRO ABILINO VICENTE — Em serviço de Inspeção esteve entre nós, durante alguns dias, o Snr. Eng. Chefe da Inspeção de águas Minero-Medicinais que, segundo revelou, ficara muito bem impressionado com tudo o que fôra permitido observar, nestas Termas. É o nosso Balneário o único, no país, que dispõe de Instalação apropriada para audição de música durante a ministração dos tratamentos. Alguma vez deveríamos ser dos primeiros, comentou aquele ilustre Inspector.

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — As Snr.ªs D. Judite da Glória Moreira Ribeiro Pereira e D. Maria Cidália de Almeida Rego, os Srs. Carlos Alberto Veloso de Araújo, António Augusto Vieira Correia e José Alfredo Lopes Miranda e o menino José Manuel V. Pimenta do Vale.

Amanhã — A menina Maria José Freitas de Sousa Basto.

Sábado — O Snr. Cecílio Cachada de Magalhães, a menina Maria Cristina Pilar Meira e o menino Jorge Manuel Costa Meira.

Domingo — A Snr.ª D. Maria Helena da G. Faria Soares.

Segunda — A Snr.ª D. Arminda Cibrão de Macedo Faria Gaio e o Snr. José Luís Pereira da Costa.

Terça — A Snr.ª D. Maria da Glória Vieira Duarte Veloso.

Quarta — A Snr.ª Professora D. Maria Fernanda Antunes Martins e o menino José Carlos Vaz Fontainhas.

Brevemente

?

na

Casa das Malhas

em

BRAGA

Operação

No Hospital da Misericórdia, devido a uma queda, foi submetida a uma intervenção cirúrgica que decorreu com êxito a Snr.ª D. Maria do Carmo Pinho Azevedo, esposa do nosso prezado amigo Senhor Domingos Ferreira Azevedo.

Fazemos votos por um pronto e rápido restabelecimento.

×

REVISTAS

ALMA

Os Padres Franciscanos são, indiscutivelmente, beneméritos da Cultura em Portugal. As suas casas de ensino, os livros que publicam e as revistas que orientam são outros tantos aspectos da sua enorme acção apostólica. Dentre essas revistas apraz-nos salientar, pela sua actualidade e esplêndida apresentação, a ALMA — uma revista de espiritualidade e documentação.

SCALA

Referentes aos meses de Agosto e Setembro recebemos dois exemplares da magnífica revista SCALA, edição luso-brasileira. Agradecemos.

Leia JORNAL DE BARCELOS

Furto de cães

Na freguesia de Cossourado, deste concelho, roubaram um cachorro e uma cachorra com as seguintes características: cor branca, pequenas malhas amarelas, focinho direito, olhos pequenos, pêlo curto e rabo cortado na ponta. Gratificasse a quem comunicar para o Regedor de Cossourado o seu paradeiro. Guarda-se sigilo.

Gincana de Bicicletas Motorizadas

No próximo dia 30 do corrente mês de Setembro, vai realizar-se, no Campo de Jogos do Gil Vicente F. Clube, uma animada Gincana de bicicletas motorizadas a que se espera que concorram dezenas de praticantes de tão interessante modalidade desportiva.

Serão atribuídos muitos e valiosos prémios aos concorrentes melhor classificados.

Dada a simpatia de que goza este desporto, não só em Barcelos como em todo o seu concelho e nos concelhos vizinhos, e atendendo ao fim a que se destina a receita do espectáculo — auxiliar as obras da Igreja Nova de Chorrente, por cuja Comissão é organizada — é de supôr que muitas centenas de pessoas estejam presentes à competição para a animarem com os seus estímulos e darem assim o seu contributo material para uma obra tão importante como é uma Igreja Nova.

Festa em honra de Nossa Senhora da Cadavosa de Cossourado

No pretérito dia 9, realizou-se a tradicional festa em honra de Nossa Senhora da Cadavosa que se venera na modesta mas antiquíssima ermida da freguesia de Cossourado deste concelho.

Como se esperava, foi grande a afluência de forasteiros que de várias partes ali acorreram para prestar as suas homenagens à Virgem Santíssima.

Foram juizes da festa os Snrs. Manuel de Lima Araújo e Matias de Sousa Rosa.

Tudo correu na melhor ordem e o serviço de policiamento, ao cuidado do Sr. Regedor da freguesia, não necessitou de qualquer intervenção porque o povo de Cossourado é ordeiro como sempre o demonstrou.

×

No Gerez

A fazer tratamento, nas termas do Gerez, os nossos prezados amigos Snrs. Celestino Coelho de Sousa Basto e Manuel Barreto Calheiros Cardoso de Albuquerque e as senhoras D. Maria Basto, D. Maria Emília Torres Teixeira de Sousa, D. Augusta Cardoso Ferreira Pereira, D. Júlia da Costa Fernandes e D. Margarida Baptista Vieira Martins.

Pela FRANQUEIRA

Visitantes

Continuou a ser muito grande o número de visitantes à montanha sagrada e histórica da Franqueira na segunda quinzena de Agosto.

No dia 14, entre outros visitantes, estiveram cinco automóveis, sendo dois de Lisboa, dois do Porto e um de Paredes; no dia 15, diversos automóveis com franceses e pessoas de Águas Santas, Maia, Areosa, Porto e Vila Real; no dia 16, uma família da cidade do Porto; no dia 17, três automóveis, sendo um de Lisboa e dois do Porto; no dia 18, um automóvel com pessoas de Lisboa e outro de V. N. de Famalicão; no domingo dia 19, diversos automóveis, vindos de Braga, Lamego, Porto, Póvoa de Varzim e V. N. de Gaia; no dia 21, dois automóveis com famílias de Chaves e Vila Real; no dia 22, duas famílias da Póvoa de Varzim; no dia 23, um automóvel com uma família de Vieira do Minho; no dia 24, um automóvel com uma família francesa e outro com uma família de Tomar; no dia 26, estiveram dez automóveis, com famílias do Porto, Braga, Carapeços, Vila Nova de Gaia e Vila do Conde e um com cinco irmãos de nacionalidade espanhola; no dia 28, dois automóveis com pessoas de Lisboa e Braga e no dia 30, dez automóveis, com famílias de Delães, Porto, Felgueiras, Lisboa, Monção, Póvoa de Varzim, Viana do Castelo e Viatodos

Missas dominicais

As missas nos domingos, 19 e 26 de Agosto, foram muito concorridas.

Promessas

No domingo, dia 19 do passado mês de Agosto, em cumprimento de promessas feitas por graças recebidas, deram três voltas de joelhos ao Santuário: Maria do Céu e Maria Laura Fernandes Martins, Maria Adelaide Ferreira da Silva, de Barcelos; Maria José e Maria Adelaide Ferreira da Silva, de Barcelinhos; Teresa Ferreira Loureiro, de Milhazes; Marinha e Maria do Sameiro Carvalho Gomes e Ana Brito de Sousa, de Remelhe; no dia 21, Fernando Ferreira Barbosa, de V. F.-S. Pedro; no domingo, dia 26, completaram os 9 dias seguidos, da novena oferecida a Nossa Senhora da Franqueira, Maria Delfina F. Barbosa, da freguesia de Vila Frescainha-S. Pedro e Isaura dos Santos Faria.

Casamento

No dia 22 de Agosto, às 12 horas, no Santuário de Nossa Senhora da Franqueira, Simplicio Cândido Monteiro de Sousa, realizou o seu casamento com Maria Alice Pereira de Miranda, ambos naturais da freguesia de Santa Maria Maior, da cidade de Barcelos.

Notícias diversas

Em gozo de licença, tem estado entre nós, o nosso prezado amigo e conterrâneo Sr. Engenheiro Celestino Martins da Silva Corrêa.

— Na sua propriedade, sita na freguesia de Tamel-Santa Leocádia, encontram-se as nossas prezadas assintantes senhoras D. Maria Eduarda Carmona Faria e D. Maria das Dores Carmona.

— Em Areias de Vilar, com suas famílias, os nossos estimados amigos Snrs. Artur António Matos Lopes de Almeida e Joaquim Saldanha.

— Na sua propriedade de Abade do Neiva a Sr.ª D. Adelaide da Costa Martins Soares, acompanhada de sua filha, Sr.ª D. Maria do Carmo Martins Soares Freitas.

— Em Arcozelo, na sua propriedade, na companhia de sua esposa e filhos, o nosso prezado amigo Snr. Aníbal Araújo.

— Regressou da cidade de S. Paulo onde esteve em gozo de férias e de visita a seus pais, o nosso prezado amigo e conterrâneo Snr. Carlos Alberto Faria Querido.

Vida Desportiva

Futebol

Sabemos que a Comissão Administrativa do Gil Vicente F. C., constituída pelos Senhores Jaime Mascarenhas Sineiro, António Pedras e Eduardo Cameselle Mendez continua a exercer a maior actividade no sentido de não deixar morrer a nossa mais prestigiosa colectividade desportiva e conseguir uma direcção à altura das suas tradições.

Esperamos que não lhes falte a colaboração dos desportistas locais e que assim, o ressurgimento do Gil Vicente F. C., velho clube da nossa terra possa ser um facto.

Praia Fluvial

Começou a ser desmontada a Praia Fluvial, feliz iniciativa do Clube Desportivo de Barcelinhos, que há muitos anos, durante os meses de verão, presta os melhores serviços à causa desportiva, com a sua escola de natação e proporciona, nas melhores condições, desportivas e recreativas, a salutar vida de rio.

T O T O B O L A

Agente oficial — JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA

CASA IRIS — Barcelos

O encerramento do X Congresso Internacional de Pediatria

NA Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, encerrou-se no passado dia 15, o X Congresso Internacional de Pediatria que esteve reunido na capital desde o dia 9 com a participação de 3.500 pediatras em representação de 69 países.

Abriu a sessão o Snr. Prof. Doutor Mário Cordeiro, na qualidade de Secretário-Geral do Congresso que se referiu aos trabalhos do Congresso e enalteceu a utilidade dos congressos pediátricos. Seguiu-se o Prof. Tadao Takatsu (Japonês) que será o presidente do próximo Congresso Internacional de Pediatria a realizar em Tóquio, em 1965. Por fim encerrou o Congresso o Snr. Dr. Martins de Carvalho, ilustre Ministro da Saúde e Assistência que presidiu à sessão de encerramento. Disse referindo-se ao próximo Congresso, se ao ocupar-se do aumento da produção alimentar «trabalhar ao mesmo nível e com o mesmo êxito deste Congresso de Pediatria, o problema da falta de alimento não chegará a existir...»

Referiu-se à extensa e complicada actividade que a comissão organizadora teve que desenvolver para que os trabalhos e o programa social tivessem o nível que foi possível atribuir-lhes e terminou com as seguintes palavras:

« Como índice do cuidado posto na preparação dos trabalhos, direi ao Congresso que, para se fixar a sua data, foram consultados os dados da meteorologia, e se verificou que, na semana escolhida, não choveu em Portugal durante os últimos 10 anos. Podia o tempo ter desiludido o cuidado posto na escolha da época do ano. Tal não sucedeu, porém; mas o Verão em Portugal (acabais de verificá-lo) é algumas vezes uma terrível realidade... »

A imprensa diária, nos seus desenvolvidos e pormenorizados relatos divulgou bem a importância de tão grandiosa assembleia internacional, de extraordinária importância e tão volumosa que o Prof. Fanconi no seu discurso da sessão inaugural a considerou um «Congresso monstro».

Só nas sessões de trabalho que funcionaram simultaneamente, em 9 salas, levou 5 dias completos a expor, o que corresponde a cerca de 300 horas de trabalho útil, 7 centenas de publicações.

O programa social também teve o maior êxito. Finda a semana de intenso trabalho científico aos três mil e quinhentos congressistas e aos seus mil acompanhantes, foi-lhes proporcionado um passeio à lezíria ribatejana, com um sol esplêndido, uma paisagem que «nunca mais poderão esquecer... mesmo que queiram» (na opinião de um sueco).

Na propriedade dos lavradores Palha Blanco, desfilou todo o folclore do Ribatejo.

A graça dos trajos, cantares e danças, a excelência do vinho (um alemão perguntou porque não mandávamos para a O. N. U. tão bom néctar) e das especialidades regionais, a alegria das garraíadas e o porte elegante de belos animais de sela — tal a maravilha e o deslumbramento que Portugal ofereceu a tão categorizados visitantes.

Uma médica inglesa de Liverpool disse que o «dia ribatejano» ficaria para sempre na memória de todos, acrescentando que, para o ano, virá a Portugal como simples turista...

Quiosque do Galo

Desapareceu, finalmente, do Largo da Porta Nova o Quiosque do Galo que, nos últimos anos, por estar condenado ao desaparecimento, estava bastante ruinoso e tinha uma apresentação pouco recomendável.

É necessário agora tratar do arranjo do Largo da Porta Nova, dando-lhe uma nova feição urbanística.

O aspecto que o Largo da Porta Nova apresenta, sem o Quiosque, é outro e muitíssimo mais airoso.

Estamos em crer que os adeptos da construção dum novo quiosque, mesmo de linhas modernas, para substituição do velho Quiosque do Galo, se ainda os há, devem agora ser muito poucos...

Falta de espaço

Por falta de espaço, deixamos de publicar, no presente número, diverso noticiário.

Para fins matrimoniais

Rapaz de Barcelos, residente na cidade da Beira (Moçambique), de 25 anos e com boa situação, deseja corresponder-se com menina de 20 a 25 anos, de Barcelos ou concelho, para fins matrimoniais.

Deseja fotografia que será devolvida caso não interesse.

Qualquer correspondência deve ser dirigida a José S. Moreira, Caixa Postal 1102, Beira, Moçambique.

Nesta cidade

A descansar, encontra-se nesta cidade, acompanhado de sua esposa, o nosso estimado amigo e conterrâneo Snr. Juiz Conselheiro Dr. António Baltazar Pereira.

César Ferreira Cardoso
ADVOGADO
Largo D. António Barroso, 9
Telefone 82447 — BARCELOS

Função Social da Literatura

(Continuação da página 6)

um snobismo literário próprio de certos génios precoces que a propaganda e a imprensa diária alcandoram sem razão alguma.

Também não se pense que vou adoptar uma posição rígida afirmando que a obra literária desempenha uma função social quando dá instrução, ensina ou educa porque também a desempenha aquele escrito que perscruta o mundo subjectivo e permite a transposição para um plano universal.

Em Chaves

Nas termas de Chaves, acompanhado de sua esposa, encontra-se o nosso prezado amigo e conterrâneo Sr. Joaquim Soucasaux.

X

Casamentos

Na Ermida de Nossa Senhora da Franqueira, no passado dia 9 de Setembro, pelas 12 horas, o nosso prezado amigo Sr. António Carlos Cadeco de Milhazes, filho do Snr. António da Silva Milhazes e da Snr.ª D. Maria Rosinda Cadeco Milhazes e o Snr. Pierzehala Stephane, filho do Snr. Pierzehala Joseph e da Snr.ª D. Pierzehala Helena, realizaram os seus casamentos com as nossas simpáticas conterrâneas Maria Emília da Silva Carvalho, professora oficial e Maria Madalena da Silva Carvalho, gentis filhas do nosso prezado amigo Snr. Manuel Pacheco Carvalho e da Snr.ª D. Emília Miranda da Silva Carvalho.

Presidiu às cerimónias dos casamentos o Rev. Prior de Barcelos, Padre Alfredo Martins da Rocha que dirigiu aos simpáticos noivos uma eloquente e brilhantíssima alocução.

Foram padrinhos das noivas e do Snr. António Carlos Cadeco de Milhazes, seus pais e do Sr. Pierzehala Stephane, o gerente da Fábrica de Fiação e T. de Barcelos, Lda., Snr. José Carlos de Azevedo e esposa Snr.ª D. Maria Joaquina Machado Barbosa Antunes de Azevedo.

No final das cerimónias religiosas, na Pousada da Franqueira, aos noivos e convidados, foi servido um fino copo de água, fornecido pela conceituada Confeitaria Salvação, desta cidade.

Aos brindes vários convidados puseram em devido relevo as preclaras qualidades dos noivos.

Jornal de Barcelos deseja aos novos lares católicos as maiores felicidades.

Máquinas de costura em 2.ª mão
Vende, compra e troca:
Fernando Valério de Carvalho
Av. Combatentes G. Guerra, 158
Telefone 82583 — BARCELOS

O Dia de Barcelos na Feira Popular do Porto

NA Feira Popular do Porto que, com tanto êxito, está a funcionar no Palácio Cristal, realizou-se no último domingo o Dia de Barcelos que atraiu ao belo recinto milhares de pessoas e constituiu um grande êxito.

Em recintos apropriados, cerca de 100 pessoas, fabricaram à vista do público os mais variados artigos do artesanato barcelense.

Por iniciativa do Grémio do Comércio de Barcelos, organizou-se um Concurso de Bonecos de Barro, para crianças até 10 anos de idade. À roda duma extensa mesa, em plena Avenida das Tílias, cerca de trinta meninos, sob as vistas dum júri e do público, devotaram-se ao trabalho com alegria e entusiasmo. O resultado do concurso, foi o seguinte: 1.ª a menina Isabel Maria dos Santos Martins, de 9 anos, uma bicicleta; seguiram-se — Maria Arminda Teixeira da Silva, de 8 anos; Armindo Lopes da Silva, de 10 anos; Maria da Graça dos Santos Martins, de 10 anos; António Ramos Vilela, de 8 anos que receberam livros educativos e estojos escolares e Secundino Cândido Moreira da Silva, de 9 anos, que recebeu uma pequena taça de prata.

As crianças que visitaram a Feira Popular foram distribuídos cerca de 5.000 assobios e bonecos, oferta da Cerâmica Magrou.

O Galo Magrou demorou a ser descoberto entre a multidão mas o felizado que o encontrou recebeu um serviço de jantar em louça regional.

O Grupo Folclórico de Barcelinhos, de tarde e à noite, exibiu-se perante tão grande multidão «Como se Canta e Dança no Minho», com o maior êxito.

Numeroso grupo de rapazes e raparigas do campo executaram, com o maior agrado, cantares ao desafio e como fim de festa, num cenário retintamente minhoto, onde não faltavam as raparigas e os rapazes do campo a dar uma nota de cor, movimento e alegria, realizou-se a anunciada desfolhada de milho. E sempre que aparecia o «milho-rei» não deixou de se cumprir o ritual...

Foram sorteados, pelos números dos bilhetes de entrada, mais de 100 prémios, ofertas da indústria e do comércio de Barcelos.

Estiveram presentes a tão encantadora festa, os Snrs. Eng. Brito e Cunha e Dr. Pessoa Monteiro, respectivamente governadores civis do Porto e Braga; Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, Presidente da Câmara de Barcelos; Dr. Adélio Campos, Presidente da C. Municipal de Turismo; Prof. Doutor Nunes de Oliveira, deputado barcelense; Artur Basto, Presidente do Grémio do Comércio; Joaquim dos Reis Pereira, da Comissão Executiva da Feira Popular; Simplício de Sousa, organizador da representação do artesanato e os representantes dos órgãos de informação.

O Snr. Governador Civil do Porto, entregou, como lembrança da exposição, ao Snr. Governador Civil de Braga e às autoridades de Barcelos, medalhas comemorativas da Feira Popular com a data do Dia de Barcelos.

O Dia de Barcelos na Feira Popular, feliz iniciativa da Câmara Municipal e da Comissão Municipal de Turismo de Barcelos, constituiu um atractivo que obteve o melhor e maior êxito.

Estão de parabéns todos os que colaboraram e contribuíram para o brilhantismo de festa tão simpática e regionalista e muito especialmente o seu grande impulsionador, o nosso prezado amigo e conterrâneo Sr. Simplício de Sousa, cartorário do Grémio do Comércio de Barcelos.

Cortejo de oferendas

No próximo dia 23 do corrente, às 13 horas, realiza-se um grandioso cortejo de ofertas a favor da Nova Igreja de S. Martinho de Vila Frescaíña, onde Vila Cova, Perelhal, Creixomil, Mariz e outras freguesias vizinhas estarão representadas.

Que ninguém falte, pois o povo de S. Martinho sabe receber bem os seus amigos.

Comendador António Santos da Cunha

Sabemos que já se encontra em franco restabelecimento o nosso prezado amigo e ilustre deputado Snr. Comendador António Santos da Cunha.

Apresentamos-lhe os melhores cumprimentos e o desejo sincero de completo restabelecimento.

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS
Clínica Geral de Senhoras
Consultas das 10 às 12
Campo 5 de Outubro Telefone 82398

Dr. Francisco Torres

BARCELOS

Durante o mês de Setembro, só dá consultas às segundas, quintas e sábados.

PARA PRESENTES...

fixe somente esta Casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso
BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

Precisa Caseiro

Quinta D. Maria — Barca do Lago.
Informa D. Adélia Eiras — Barca do Lago.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a
CASA SOUCASAU
TELEFONE 82345
Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.
BARCELOS

Frigoríficos

Desde 3.294\$50 (imposto incluído)

CASA IRIS

DE —> JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA
Rua D. António Barroso — BARCELOS

Comunicação do Ministro de Estado sobre a integração económica do espaço português

(Continuação do número anterior)

Diversidade feita unidade — milagre da fraternidade cristã

ESTA diversidade feita unidade é milagre de fraternidade cristã que Deus só a Portugal consentiu.

Por muito que pese a certas potências estrangeiras que sempre consideraram a Pátria constituída pela Metrópole e só por ela e os seus territórios ultramarinos como simples coisa a possuir em benefício próprio, por muito que isso custe a essas mesmas potências que, hoje, feita pelo comunismo a denuncia da exploração colonial, inventam apressadas a teoria das independências, na esperança, aliás, de continuarem, pelo caminho do auxílio financeiro, uma espécie de dominação político-económica, o que está errado e é artificial em nós são os preceitos da Constituição que declaram a unidade da Nação e, em conformidade, determinaram a sua integração. O que está errado, sim, é o que ainda possa existir de expressão formal e de técnica administrativa, como transigência com a política colonial europeia praticada desde fins do século XIX e que não nos trouxe qualquer ganho, pois nunca soubemos, honra nos seja, fazer a exploração do ultramar em favor da metrópole.



O Sr. Ministro de Estado adjunto à Presidência do Conselho na altura da sua comunicação

Se praticamos o erro e lhes sofremos os prejuízos, saibamos ao menos aproveitar dele, a lição: aceitar, sem salvaguarda suficiente, teses estrangeiras construídas para a defesa directa ou indirecta, de interesses que não são os nossos é preferir ao risco de morte na guerra, a certeza do suicídio na paz.

Que os estrangeiros nos não entendam ou não lhes convenha entender-nos — vá.

Mas sabendo todos, de ciência certa e feita de experiências ainda a sangrarem, não ser hoje possível em África qualquer entendimento que não se dirija, a ritmo vertiginoso, para a independência exclusivamente negra com a destruição da presença branca em seu património moral e material, já custa muito admitir que algum português possa pôr em causa a política do Governo, na medida em que ela defende, pela palavra e pelo sangue, a integridade da pátria.

O diálogo da Nação é indispensável à cerca de problemas nacionais

O diálogo da Nação, como é agora moda dizer-se, só pode ser estabelecido, e é indispensável, à cerca de problemas nacionais que comportem mais do que uma solução nacional.

Mas não há diálogo sobre o "sim" e o "não" porque não pode transaccionar-se o que é insusceptível de ser transaccionado. Nós sabemos — e nisso o mundo inteiro está de acordo connosco — que qualquer negociação sobre África responderia fatalmente a aceitar que deixasse de ser portuguesa uma parte de Portugal. Daí que o diálogo sobre a política que sustenta a unidade da nação, na diversidade das suas raças e das suas regiões, só tenha viabilidade e sentido no plano internacional. Mas nunca entre portugueses e como portugueses, pois não sei de um só que, forçado a reconhecer a brutalidade objectiva da situação, tenha a coragem de defender o negócio com o estrangeiro sobre o Ultramar, para maior bem-estar imediato da Metrópole e para aplauso pelo estrangeiro de um governo que, traindo a pátria, logo seria considerado o mais representativo de quantos governam o mundo livre. Por este preço não.

Não conheço, aliás, governo de nação digna desse nome que precise de recorrer a prévio plebiscito para defender a integridade do solo pátrio.

Mas o levantamento do povo por Angola, o seu sofrimento pela Índia, que mais expressivo e mais solene plebiscito?

Correio das Aldeias

Silveiros, 2

Pela Casa do Povo — Enquanto vários artífices trabalham activamente na fase final da construção do valioso edifício, outro grupo de trabalhadores procede ao desaterro e alindamento do terreno fronteiriço, tarefa em que tomam parte caminhões e tractores para o imediato transporte de terras para outros lugares. Grande azáfama, pois, com vista à rápida conclusão das obras!...

Retirada — Para Lisboa, a fim de retomar as suas funções como funcionário do grande "Hotel Duas Nações" seguiu há dias o nosso estimado amigo, conterrâneo e assinante o Sr. José da Silva Campos que, acompanhado de sua Esposa, aqui esteve uma temporada em gozo de bem merecidas férias.

Da Praia da Póvoa de Varzim — Regressou hoje ao convívio de sua família, nesta freguesia, a dedicada Esposa do nosso bom amigo, Senhor José Caldas da Silva, funcionário superior da Fábrica de "Estores Vitória".

A S. Bartolomeu do Mar — A fim de cumprirem as suas promessas ao milagroso Santo que se venera na Igreja sob a sua invocação, um pouco além de Esposende, seguiram recentemente dois luxuosos autocarros com pessoas desta freguesia e de S. Miguel da Carreira, terra nossa vizinha.

O ano cerealífero — Colhem-se já, nesta região, os milhos das terras de sequeiro que não dão o rendimento que se previa, devido à longa estiagem que nos vem assolando há meses.

... E vinícola — Também na próxima semana se devem começar a colher as primeiras uvas deste ano cujo rendimento em vinho igualmente será um pouco reduzido, embora com a vantagem sobre a qualidade e gradação do precioso líquido — o *verdinho*!

C.

Quem neste jornal anuncia...
...o seu negócio amplia

Só lhe não poderemos chamar diálogo por ser, ele, o coro, a uma só voz, da pátria.

Aos que duvidaram, há pouco mais de um ano, da possibilidade de dominarmos o terrorismo, a nação, virada ao futuro, responde hoje com a sua política de integração e de desenvolvimento das economias de cada uma das suas regiões.

E a quantos "vinte anos" — escorreltos de corpo, puros de alma, figuração da grei — estão prontos a morrer para que de cada morte ressurgam mais viva a pátria de muitas raças e de muitos continentes, a nação de todo o mundo e de Deus, nós podemos dizer-lhes que, na hora incerta do mundo, esta é a Hora Certa de Portugal.

COLCHÕES MOLAFLEX

10 anos de garantia
provam a sua eficiência

MÓVEIS
TELES

Telefone 82453

BARCELOS



Excessos de velocidades

Continuam a verificar-se graves acidentes de viação, muitos deles com mortes e ferimentos de gravidade, apesar das medidas tomadas pela Polícia de Viação e Trânsito.

Nem todos os desastres se devem a excessos de velocidades mas também a imperícia e negligência.

As brigadas da Polícia de Viação e Trânsito também passaram a actuar, sempre que lhes seja possível, no que se refere a manobras consideradas perigosas.

Todos os elementos de "controle", tanto na capital como na província, continuam em funcionamento, além de terem sido designadas brigadas móveis de motociclistas e carros-patrolha equipados com rádio, para um perfeito serviço de policiamento.

Nos últimos dias têm sido levantados dezenas de autos.

Pela Administração

Pagamento de Assinaturas

Vieram ou mandaram pagar as suas assinaturas, o que agradecemos, os seguintes Srs.:

Família de Avelino Gomes de Sousa, Dr. Eurípedes Eleazar Brito, Família de Mário Araújo Domingues, Dr. Eugénio Lapa Carneiro, Acácio Araújo Coutinho, Bártolo Correia de Paiva, Família de Luís Pinheiro, D. Arminda Vinagre, João Francisco Rios Novais, José António do Rego Fernandes, Família de João Baptista da S. Matos, Cupertino Silva, José António Vieira de Faria, António da Silva Amorim, Manuel Leal Pinto, Manuel das Dores Faria, Daniel da Silva, Família de Manuel Cardoso Albuquerque, Manuel Francisco Rios Novais, José de Matos Rios Novais, José Francisco G. Machado, Emílio Machado, Manuel de Oliveira, Augusto Duarte, D. Palmira Mendes do Vale, Padre Carlos Fernandes Garrido, Antó-

nio Fernandes Garrido, António Barbosa de Sá, Agostinho Pires da Silva, Alberto Pinto Rosa, Francisco V. B. e Lemos, Dr. João Beleza Ferraz, Família de Dr. José da Graça Faria, D. Maria José Beleza, António Emílio Dias, António Ramos Fontainhas, Fernando Faria Figueiredo, Maria Luísa Melo D. Santos, Gabriel Campelo Dias, D. Maria dos Prazeres Lima, Virgílio Gomes Lobarinhas, Dr. Américo Figueiredo, Armindo Miranda, Confeitaria Salvação, David Miranda, Fotografia Robim, João José Vieira Martins, Joaquim Castro G. Lopes, José Cardoso Malvar, José Perestrelo, D. Maria do Carmo da S. Freitas, Ilídio da Ponte Faria, Gil Meira de Carvalho,

(Continua)

GALINHAS

Evite e combata doenças de todas as aves com AVIOSE.

Laboratório da Farmácia Pinho
Guia - LEIRIA

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

Perderam-se

Tendo-se extraviado da sacristia de Nossa Senhora da Franqueira 3 opas de setim vermelho, no dia da Peregrinação anual àquele santuário, pede-se o favor à pessoa que as recolheu o favor de o comunicar a esta Redacção.

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 15 às 18 horas

Telefones } Consultório 82525
Residência 82609

BARCELOS

Visado pela Censura



Realizações Artis apresentam

a primeira edição ilustrada do teatro e das cartas de Camões

O Teatro e as Cartas de Luís de Camões são a parte menos lida da sua obra, porque a menos reveladora dos dotes geniais do seu espírito e das emoções mais dramáticas da sua vida. Mas constituem precioso complemento para um e outro desses aspectos, na medida em que o Poeta aí se nos patenteia mais livre de constrangimentos, no viver como no imaginar.

Pelo que respeita aos autos *Enfatiões* e *El-Rei Seleuco*, é esse teatro obra de circunstância, ou seja, determinada por motivação exterior, que o levou ao aproveitamento de dois temas clássicos e ao decalque de uma comédia de Plauto. Mas estes mesmos temas, tanto na bordadura de incidentes, de requista amorosa entre as figuras subalternas que margina a essencial acção, como no próprio desenho das principais personagens, suas reacções e conflitos morais, sem esquecer a própria reconstrução na peça plautina, têm marcada a gatra camoniana, na verdade psicológica captada com observação aguda e expressa com elegante finura ou picante humorismo.

Pelo que respeita ao *Auto de Filodemo*, esse bem parece que o amoroso infeliz, queixoso de que «a humana natureza faça entre os nascidos tanta diferença», cria nele seu mundo ideal, sem lugar para as injustiças de que foi vítima. Reina aí o Amor, aliás força inelutável em todo o seu teatro, onde faz que um ser divino — o Júpiter dos *Enfatiões* — se perca por coisa humana; obriga o velho rei Seleuco a dar ao filho, que morre de amor, a própria rainha, sua mulher, em casamento, presa na mesma chama passional, e finalmente (*Auto de Filodemo*), liga os corações de dois pares que as aparências separam por desníveis sociais que vão de nobres de sangue real a criado e pastora.

As *Cartas*, escritas para amigos, sem a mínima preocupação de fazer deles intermediários entre ele, Poeta, e a Posteridade, dão-nos um Camões no flagrante à-vontade na sua autenticidade perfeita. O estilo é o mesmo dos Autos, florido de imprevistas e audaciosas imagens que acodem ao fluir espontâneo da pena, como lhe acodem os versos seus e alheios à memória, que nada perde e é pronta a todos os apelos da imaginação. O conteúdo, variado, como vária a existência, interior e circundante: reflexivo e melancólico, no isolamento da guarnição, na Carta de Ceuta, nostálgico da Pátria e já desencantado da vida; humorístico e caricatural nas Cartas de Lisboa, onde não faltam picantes quadrinhos de costumes da urbe que, nas sombras cúmplices da noite, se diverte e esturdia, com os excessos que lhe fazem invejar a paz do amigo a quem escreve, e se encontra entre árvores, aves e livros, coisas que *vitam faciunt beatam*. Finalmente, na Carta de Goa, em meio das decepções já experimentadas, a alegria ainda viva de para lá ter fugido a quantos laços [em Lisboa] lhe armavam os acontecimentos... Deste modo, é cada leitor, perante o Poeta, o amigo a quem ele faz suas confidências, com o poder de sedutora familiaridade dum espírito tão cheio de riqueza como de graça.

Hernâni Cidade

Função Social da Literatura

Por A. FILIPE

QUANTO à literatura podemos focar inúmeras facetas como a importância histórica, a função social, etc..

Vamos falar da função social da literatura. Cada época tem a sua arte, a sua literatura com características definidas. E para que se trace o conspecto perfeito de um período histórico é necessário que se conheça o homem integralmente nas suas múltiplas actividades intelecto-social-económicas.

O conceito de história de datas e de nomes está superado e Michelet dizia necessária a integração do homem, do povo no meio geográfico para que a história seja na verdade «a ressurreição da vida integral não nas suas superfícies mas nos seus organismos interiores e profundos». Herkulano fala do grupo social onde o herói agiu. Portanto, em todas as actividades intelectuais há uma faceta ou melhor um aspecto social que podemos focar.

Por outro lado, como missão cultural e missão civilizadora não formam compartimentos estanques e como seria difícil conceber abstractamente a arte ou reduzi-la a formas esquemáticas, temos de pressupor que a literatura existe como uma super-estrutura do material. A acção é inseparável do pensamento como a técnica é condicionada pela cultura. A literatura também se liga com muitos aspectos da vida. Tem por isso uma função social.

Mas se o fenómeno literário constitui simplesmente a expressão de uma necessidade última do homem, ficará lugar para uma interpretação pessoalista, fechada nas esferas do subjectivo. Não colherá porventura esta posição a respeito de alguns escritores tão herméticos e obscuros que tira a possibilidade, ao leitor, de qualquer interpretação? Terá porventura esta arte também uma função social?

Creemos que não. A arte, para que o seja verdadeiramente, tem um lado de acessibilidade ao público que é a plasticização em matéria sensível. E só com essa materialização se preenche o conceito de arte e tanto mais quanto mais é universal e entendida por todos.

Na primeira posição, a literatura fica-nos um documento biográfico de um espírito sombrio, sem nunca passar além dessa confissão íntima tornada pública em escritos indecifráveis. Muitas obras não transcendem este plano: obras de excêntrica originalidade, de

(Continua na página 4)

DOS LIVROS PORTUGUESES

Comentários de A. ROCHA MARTINS

Da Arte Moderna em Portugal

de Sellés Paes

O conhecido crítico de arte e brilhante escritor Sellés Paes proferiu na Emissora Nacional algumas conferências sobre «Arte Moderna em Portugal». Desta forma, a sua palavra autorizada sobre o assunto chegou a todos os recantos de Portugal e foi escutada com prazer e proveito pelos ouvintes, especialmente por quantos se dedicam aos problemas da pintura, da escultura, da arquitectura, do desenho, da cerâmica, etc. Essas palestras, porém, teriam vida efémera se a Colecção Panorama se não enriquecesse editando este pequeno-grande volume, onde os conceitos e a forma cuidada dão as mãos para nos revelarem o pensamento de Sellés Paes.

Percorrem-se estas páginas com prazer e delas auferimos conhecimentos admiráveis, permitindo-nos uma história dos movimentos artísticos em Portugal, embora o Autor singelamente confesse não pretender mais do que o que Diogo Macedo apontou no Livro Portugal, editado pelo S. N. I. em 1946.

Sellés Paes, pela sua inteligência e cultura, pela preparação artística de que dispõe, pela manifesta vocação para assuntos desta natureza, era, sem dúvida, a pessoa indicada para nos dar, neste belo livro, os melhores ensinamentos sobre a história da «Arte Moderna em Portugal». Confessando a sua incapacidade e impreparação, ele que frequentou entre outros Institutos de Cultura, as Universidades do Porto e de Coimbra, o Seminário de História Primitiva do Homem, da Universidade de Madrid e que é sócio de várias instituições científicas nacionais e estrangeiras, conseguiu — pelo que o louvamos — pôr à consideração do leitor uma obra de grande altura, quer sob o aspecto dos conceitos, quer, ainda, da forma. Bem haja, por isso.

A Matemática não é difícil

de Manuel Joaquim de Sousa Ventura

A Colecção Educativa, que tantas obras preciosas nos tem dado, apresentou, em dois pequenos volumes, um trabalho admirável de Manuel de Sousa Ventura, subordinado ao título de «A Matemática não é difícil». Confessamos sinceramente que nos sentimos atraídos por este trabalho e reconhecemos que o Autor foi feliz na forma como apresentou os assuntos, tornando inteiramente acessíveis os conceitos e problemas ao grande número dos seus leitores.

No primeiro volume trata das origens da matemática, das igualdades e desigualdades, das operações e do máximo divisor comum e mínimo múltiplo comum. São estes mais ou menos os assuntos versados no primeiro volume.

No segundo, com esmero, o Autor discorre sobre assuntos mais variados e mais complexos, desde a Geometria, a Trigonometria, a Álgebra Clássica, a Álgebra Moderna, a Geometria Analítica e Noções de Probabilidade e Estatística Matemática. Para além da curiosidade deste trabalho, há que reconhecer-lhe o interesse que suscita no espírito dos leitores pelas ciências matemáticas.

Duplicidade

de Adriano Moreira

O Prof. Doutor Adriano Moreira, ilustre Ministro do Ultramar, proferiu no Instituto de Estudos Políticos de Madrid, uma notável conferência a que deu o título sugestivo de «Duplicidade». Ao longo dessas páginas, não mais de vinte e três, é focado com lucidez e profundidade, um problema angustiante: razão porque Portugal não abandona a sua política ultramarina.

Realidades e Desvarios Africanos

de Armando Cortesão

NO encerramento da Semana do Ultramar em Junho deste ano, o Dr. Armando Cortesão proferiu um notável discurso de carácter histórico sobre as «Realidades e Desvarios Africanos». Trabalho sério e cheio de oportunidade. Bem haja a Agência-Geral do Ultramar por ter editado, permitindo, assim, a sua divulgação.

Política de Paz e de Guerra

de João da Costa Freitas

O ilustre Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina condensou em duas dezenas de páginas um assunto importantíssimo respeitante à paz e à guerra. Nestas páginas se reflecte a lúcida inteligência e o sentido de objectividade que caracterizam o Dr. João da Costa Freitas. O problema ultramarino é considerado com toda a clareza e dão-se normas, firmadas na reflexão e experiência experimentada em relação a outros povos, em ordem à sua justa e necessária solução. Paire, nestas páginas, o sentido construtivo e patriótico do ilustre Autor que tudo sacrifica pelo bem da Pátria.